

# Páginas de Saudade

R. DE C.

Amadeu AMARAL

CMP 1.2.2.24

Nos idos de 1907, frequentava eu o 4.º ano do Grupo Escolar de São Carlos, quando tive a fortuna de ver, de perto, a figura simpática e bonita do sr. Amadeu Amaral, que integrava um grupo de visitantes àquêlê estabelecimento de ensino de minha querida terra natal.

Dêsse grupo faziam parte — se não sou

traído pela memória — o sr. coronel

Paulino Carlos e o sr. dr. Cincinato

Braga, figuras respeitáveis e altamente

conceituadas na cidade e que tanto fi-

zeram pelo progresso e renome da hoje

Cidade Sorriso, e aos quais rendo ho-

menagens de respeito, agradecimento e

saudade.

Como acontece sempre nessas oca-

sões, o nosso professor sr. Elisiário

Fernandes de Araújo — graças te se-

jam dadas, ó Deus! por nos ter conser-

vado, até hoje, para nossa alegria, o

grande educador — fêz uma ligeira ar-

guição a diversos garotos, o que ensejou

ao visitante ilustre, que nos dirigisse a

palavra e nos fizesse uma série de reco-

menudações, frisando a importância da

Bondade, na vida das criaturas. Ser bom

— disse-nos — é a melhor coisa de nos-

sa vida terrena.

Não será necessário dizer que suas

palavras calaram fundo em nossos co-

rações de meninos. E sua imagem fi-

cou gravada na retina de nossos olhos

avidos de visões novas das coisas da

vida.

Amadeu Amaral, mais tarde, tor-

nou-se figura de extraordinária impor-

tância e destaque no mundo das letras

e do jornalismo. Poeta de invulgar sen-

sibilidade e prosador de dotes invejá-

veis, altamente interessantes, límpido e

fluente.

No campo da poesia, então, brilhou

como estrêla de primeira grandeza, li-

do e relido por milhares de admirado-

res, tendo publicado "Espumas", "Lâm-

pada Antiga", "Névoa" e "Urzes", to-

dos recebidos elogiosamente sensata, in-

teligente e imparcial. Em prosa editou

"Elogio da Mediocridade", "Letras Flo-

ridas", conferência sôbre Dante e Ca-

mões, considerada verdadeira obra pri-

ma no gênero; "Memorial de um passa-

geiro de onde"; "O dialeto caipira" e

a "Poesia da viola" no genero folclóri-

co.

Problema difícil, quase insolúvel

êsse de destacar êste ou aquêlê livro da

obra deixada pelo mavioso poeta e ca-

pacíssimo criador de tantas belezas no

mundo das boas letras.

Espírito privilegiado, dedicou-se

também, ao jornalismo, de maneira bri-

lhantíssima, tendo emprestado sua dis-

putada colaboração ao grande órgão da

imprensa nacional "O Estado de São

Paulo".

No delicioso "Memorial de um pas-

sageiro de bonde", Amadeu Amaral mos-

tra, surpreendentemente, uma face até

então inédita de seu espírito: a ironia.

Para muita gente, êsse é o ponto culmi-

nante de sua brilhante carreira literá-

ria.

Humberto de Campos, amado, des-

ditoso e brilhante cronista maranhense,

escreveu com aquela autoridade por to-

dos reconhecida: "Amadeu Amaral é

reamente, uma das expressões mais le-

gítimas da bondade humana. Poeta de

grande surto, escritor de estilo cuidado,

não tem ambições, não sente inveja,

não disputa o lugar a ninguém. Se Ale-

xandre lhe tirasse o sol à entrada do to-

nel, preferiria mudar de pouso e pedir

o sol a Alexandre".

Combatido por muitos — invejosos

quem sabe! — Amadeu foi caminhando

com segurança, tempo a fora, sem quei-

xas nem rancores, indiferente aos inve-

josos que tudo faziam para amargurar-

lhe a vida e roubar-lhe a tranquilidade.

Amadeu deixou vasta obra em prosa

e verso. Seus livros, ainda hoje, são

lidos com agrado e disputados mesmo,

pelos leitores inteligentes e exigentes.

Causa estranheza o fato de não serem en-

contrados, em nossas livrarias, livros de

escritores do valor de um Amadeu Ama-

ral, um Cornélio Pires, um João do Rio,

um Coelho Neto e tantíssimos esqueci-

dos, com prejuizo para a nossa cultura

literária.

Nasceu Amadeu Amaral Ataliba

Arruda Leite Penteado em Monte Mor

que pertencia a Capivari, a 6 de novem-

bro de 1875. Menino ainda, mudou-se

para São Paulo. Trabalhou em vários

jornais e entre êle o "Correio Paulis-

tano", "O Estado de São Paulo" (durante

vinte anos) "Diário da Noite", "Ga-

zeta de Notícias", do Rio.

Embora guerreado e combatido por

muitos (invejosos de seu valor) soube

perdoar a seus detratores, prova evi-

dente de seu grande coração.

Faleceu em 24 de outubro de 1929.

Deixou vasta obra em prosa e ver-

so: "Urzes", "Névoa", "Espumas",

"Lâmpada Antiga" (versos) e em prosa:

"O elogio da mediocridade", Memorial

de um passageiro de bonde, "O dialeto

caipira", "Dante", "As promessas do

Escotismo" e outros.

Amadeu Amaral ocupou na Acade-

mia de Letras a cadeira que pertenceu

ao príncipe dos poetas brasileiros, que

foi Olavo Bilac. Seu sucessor na Acade-

mia de Letras foi o poeta campineiro,

também já desaparecido, Guilherme de

Almeida.